

lei da natureza que as grandes criações se originem de grandes dores, que o processo das criações biológicas, o mais fecundo, seja o mais laborioso, o mais referto de fadigas. E qual o trabalho, mais arduo do que o de vencer a inercia biológica e de dominar, no atavismo, a impulsão de forças milenarias?

E' bem grave, para quem vive nesse mundo e desses labores, o ter de juntar, á luta exterior de todos, a tensão dessas grandes guerras interiores e de encerrar, no centro de si, em vez de um cerebro aliado e amigo, que ajude na conquista material, um cerebro que visa a metas diferentes, que não auxilia, antes agride a vida, lhe transforma o trabalho e complica os obstaculos, aumenta os sofrimentos, adiciona ás dificuldades do mundo exterior o peso enorme do drama intimo, já suficiente, por si só, para esmagar um homem. Que tremendo problema não se tornará uma vida assim, oscilante entre a luta externa e a interna, ambas sem tregua? A mudança das aspirações humanas e o trasbordamento dos valores comuns isolam e percutem, a realidade sensoria ultraja o sacrificio, o presente se nega a morrer pelo amanhã, o corpo pelo espirito, o tangivel pelo imponderavel. Custa grande esforço a deslocação do eixo da vida e a revalorização de si mesmo em mais alto nível, a construção de uma alma nova.

A esse sér a ciencia chama: psicopatico. Ha, sem dúvida, uma nevrose patologica de sindroma clinico mais ou menos evidente, no qual precisamente se acha exaltada a tonalidade da dor e da sensibilidade; porém, as mais das vezes, a ciencia ha querido reduzir a isso grande quantidade de fenomenos que pertencem ao supranormal e certas compensações maravilhosas da natureza, que sublimam o espirito e põem um agigantamento de manifestações intelectuais no coração de uma psyché tormentosa. Tem assim a ciencia desestimado um tipo humano ao qual pode caber uma função na economia da vida social. Com essa incompreensão, tem ela invertido a sua tarefa, que é a de valorizar as forças da vida. Grande responsabilidade para quem fala de uma cátedra, com autoridade, o não saber divisar essas mais altas fases da evolução biológica, contudo estrenuamente defendida; o haver compreendido o que é apenas fragmento de verdade, só para rebaixar o espirito ao nível do corpo, não para elevar o homem á dignidade espiritual.

E' tempo de que esse organismo de intelectuais e de conhecimento a que se chama ciencia, se quer ser, com efeito, ciencia, assuma a direção consciente do grande fenomeno, que é a evolução, em vez de perder-se em estereis rivalidades de domínio; de que tome o governo da seleção humana, eduque o homem para uma ciencia eugenética, criando a qualidade antes da quantidade; de que se constitua guia inteligente das forças naturais, que guardam as premissas da felicidade do individuo e da raça.

Aprende a compreender a vida como uma imigração espiritual do Além. Expurgando-se-lhe o ambiente espiritual, a terra se tornará automaticamente inhabitável para os séres não evolvidos, os destinos mais atrozes permanecerão espontaneamente nos mundos inferiores. E' necessaria uma profilaxia moral contra tudo que seja coletivamente antivital. Somente uma consciencia das distantissimas vantagens de raça, um altruismo ponderado e consciente poderão utilizar progressivamente a patogenesia, que nenhuma terapeutica a posteriori será capaz de corrigir. Pelo simples facto de poder a dor ser redenção, não se lhe devem multiplicar as causas.

Conquiste a ciencia o conceito científico de virtude, embeleze-se com ele e, ao mesmo tempo, lhe delineie a figura racional. E, quando o supertipo biológico aparecer esporadicamente, não o considere elemento antivital, ajude-lhe, ao contrario, o transformismo; estenda mãos benevolas aos séres que sofrem e unicamente lutam pela criação de uma raça nova; valorize esses recursos que podem ser da maior importancia para a progressiva domesticação da besta humana, quando já não bastam religiões e leis para lhe cercearem a ferocidade. A classe dos que pensam, em todos os campos, tem o dever de guiar o mundo, o dever de desempenhar a função que lhe cabe de centro psíquico do organismo coletivo, o dever de fazer-se interprete da Lei e de apontar o caminho para que a sociedade e seus dirigentes o conheçam e tomem. Se não auxiliardes a explosão das paixões que trazem o bem, fé e coragem, se não compreenderdes o que guia o homem no aspero caminho de suas ascensões, se não aceitardes tudo o que cimenta a convivencia social, que fareis, em nome da civilização e do progresso, para que os ideais não sejam meros sonhos?

LXXXV — Psiquismo e degradação biológica.

A figura do superhomem representa o ponto de chegada da evolução do universo trifásico, compreendido no campo do que vos é concebível. A vida ha completado o seu produto mais alto, a potencia que sintetiza todo o passado. Mas, a ciencia, nas suas aproximações entre genio e nevrose, já havia pressentido uma lei profunda, que reconduz a este limite extremo e que se manifesta como um cansaço da vida, uma tendência sua para decair, depois de exaurida a sua função criadora. Observemos o fenomeno. Temos falado de renúncia, de superamentos de animalidade condicionando a afirmação do psiquismo, de uma especie de ação complementar entre o impulso destrutivo da natureza humana inferior e o impulso construtor dos instintos espirituais do superhomem, de uma como inversão na passagem do primeiro ao segundo momento de

evolução: fase animal e fase psíquica. Demos agora a explicação científica destes fenômenos de caráter místico.

Do mesmo modo que na *desintegração atomica* ha uma dissolução da matéria como matéria, no ápice do percurso da fase γ ; do mesmo modo que na *degradação dinâmica* ha uma dissolução da matéria como matéria, no ápice do percurso da fase β ; também na evolução ha uma paralela *degradação biológica*, por efeito da qual a vida se dissolve, como vida, apenas operada a gênese do seu produto α . Alcançada esta criação de consciência, a evolução se apresenta ás portas de novas dimensões, hoje superconcebíveis, no limiar de um novo universo trifásico.

E' fenômeno de vulgar e continua comprovação este da degradação biológica, de um progressivo cansaço no fenômeno da vida, um envelhecimento do indivíduo, da raça, das civilizações, que é exaurimento profundo do ciclo de cada unidade. Cada um tem o seu dia, alvorada e crepúsculo, todo sér somente vive á custa de envelhecimento. A vida não pode existir, senão ao preço de uma continua degradação dinâmica. Nas espécies, quanto mais simples é o indivíduo, tanto mais violento o ritmo da sua reprodução; do mesmo modo no indivíduo: quanto mais jovem é a vida, tanto mais ativo o seu recambio orgânico. Em poucas horas, os bacilos dão centenares e centenares de gerações de indivíduos; quanto mais próxima está de suas origens a vida, quanto mais proxima do nível de suas estruturas primordiais, tanto mais fragil nas suas construções e proporcionalmente celere no seu recambio de vida e de morte. Mas, não é morte nem fraqueza essa fragilidade de construções; é, ao contrário, uma agilidade toda juvenil, uma flexibilidade e um poder de adaptação, uma frescura de forças que defendem e garantem a sobrevivência. Com a evolução biológica, em seguida, mais complexa se torna a estrutura orgânica e mais complicadas se fazem as exigências da vida, mais difícil a sua defesa e menores seriam as probabilidades de sobrevivência individual, se, paralelamente, não surtisse, do processo vital, uma sabedoria protetora, um psiquismo dominador dos fins sempre mais complexos a serem alcançados. E a própria evolução não poderia atingir uma forma de mais complexa estrutura orgânica, se, primeiro, não houvesse realizado um psiquismo mais profundo para reger aquela estrutura.

Ha como que uma liberação progressiva pela rapidez e labaredade do ritmo de vida e de morte, uma formação de equilíbrios cada vez mais complexos e ao mesmo tempo mais estaveis. A alternativa de vida e morte torna mais lento o seu ritmo, distende-se o passo da onda da vida entre vertice e profundezas, ha uma progressiva tendência para a extinção da forma, exatamente como em β , onde vimos a onda extinguir-se por progressiva extensão de comprimento e diminuição de frequencia vibratória. Também na vida a onda tende a extinguir-se: degradação universal, inherente ao

processo evolutivo e que, só ela, vos pode dar a razão íntima de muitos fenômenos. Assim como a energia envelhecerá em direção a tipos de vibração mais lenta e mais estenso comprimento de onda, também no fenômeno biológico o mesmo processo de degradação conduz a um *enfraquecimento do poder vital*. Retornos paralelos, para o cume de cada fase, momento de degradação, inherente ao desenvolvimento do fenômeno evolutivo.

O mesmo fenômeno de enfraquecimento da onda vital ocorre no indivíduo. Na sua mocidade tudo é exuberância de forças vitais, acentuadíssimas as capacidades reconstrutivas do recambio, maior a maleabilidade e a adaptabilidade do ambiente, ativíssimo todo o dinamismo orgânico, que é um desencadeamento, violento e indisciplinado, de forças primordiais. Depois, tudo isso se exaure ao embate das provas, se extingue como dinamismo vital, num dinamismo mais sutil, de caráter psíquico. Daquela explosão, sobrevive uma consciência, uma potencialidade diversa de juízo, que não existia antes e que só os maduros possuem.

Nada, pois, se destroem, nem do que toca ao indivíduo, nem do que concerne à raça; tudo na substância se transforma e ressurge em vestidura diversa. Assim como, na desintegração atomica, a matéria não morre, antes renasce como energia, e na degradação dinâmica a energia não morre, antes se predispõe para a gênese da vida, na degradação biológica, igualmente, a vida não morre, senão como vida, pois que o seu desgaste condiciona a gênese do psiquismo. A substância renasce por toda parte e sempre, em forma diversa. Trata-se sempre do mesmo fenômeno, que se afigura uma destruição e desaparecimento de forma para os vossos sentidos e meios de pesquisa, mas que não é, em realidade, nem desaparecimento, nem fim, senão apenas mudança de forma, anulação — como sempre — somente no relativo. O fenômeno, portanto, da degradação biológica não é extinção. Nada nunca envelhece, substancialmente, na senilidade do homem, como da raça e da espécie; simplesmente, a substância se transforma na fase α , o espírito, e opera a sua mais alta criação no vosso universo. A morte de uma forma, como sempre, também aqui condiciona o nascimento de uma forma mais alta. Degradação biológica, por conseguinte, não é demolição, mas ascensão.

Eis aí o significado científico daquela necessidade de demolição da inferior natureza animal que condiciona a ascensão espiritual. Só neste enquadramento universal de conceitos se pode apresentar o significado científico da virtude: norma evolutiva, senda das ascensões biológicas ao cume do psiquismo. E pode-se falar de uma ética racional que esteja em relação com toda a fenomenologia universal. Nessa ética, aquele que segue a virtude é bom e louvável, porque segue a direção do transformismo, que constitui a essência do universo. Já dissemos: bem = evolução, isto é, direção

positiva ascensional; mal = involução, isto é, inversão do movimento e dos valores.

Nada se destroe. O que se perde em quantidade de energia ganha-se em qualidade; perdem-se as características da vida, apenas para se adquirirem as do psiquismo. Se o ambiente impõe, ao princípio dinâmico da vida, uma continua dispersão de forças, *elabora*, no entanto, *aquele princípio* que absorve do ambiente e faz suas todas as experiências. E se a vida, à força de progressivos aumentos de desproporção no equilíbrio do recambio, acaba por ficar vencida, ha, contudo, uma paralela e continua *reconstrução mais acima* e esse renascimento é progressivo e proporcional ao definhamento orgânico (triunfo sobre a vida animal, renúncia, virtude), que a prepara e condiciona, como se condicionam dois fenômenos inversos e complementares. A degradação da vida não é, pois, sequer, uma enfermidade senil, individual ou da espécie, mas um processo evolutivo normal, que tem uma verdadeira função biológica criadora. O fruto senil do psiquismo, o aprimoramento do sentir, até à pseudo-neurose do superhomem, não é produto de decadência, mesmo que possa parecer tal aos povos infantis, fecundos e belicosos. O equilíbrio biológico selectivo, dado pela mulher que quer parir e pelo homem que quer, embora para vencer, guerrear e matar, é ultrapassado para mais perfeitas formas de vida, cuja obtenção constitue a aspiração maior dos povos jovens e para o qual eles tendem, por isso que toda juventude tende fatalmente para a velhice.

De tão alto ponto de vista, os fenômenos de senilidade do indivíduo, como das civilizações, assumem significado inteiramente diverso. A degradação das formas biológicas tem a função específica de amadurecer o aparecimento das formas psíquicas e há sempre proporção inversa entre umas e outras: onde a potencialidade vital é máxima, a potencialidade psíquica é mínima, está nos primeiros albores. Com a evolução, a potencialidade vital tende a debilitar-se, enquanto que a potencialidade psíquica se torna cada vez mais vasta e evidente. Tanto o indivíduo quanto a raça valem então imensamente mais como qualidade, se bem os seus ritmos reprodutivos se façam mais lentos e a quantidade diminua. É lei da natureza que os povos civilizados se reproduzam menos.

Não é decadência, portanto, o suposto enfraquecimento das civilizações maduras. Naturalmente, todo maior valor deve ser pago. Na degradação das civilizações, se os povos envelhecem, a alma se lhes amadurece através das experiências da vida coletiva. Quando uma civilização cai, nada morre, em sentido absoluto, e podeis ver que ela produziu uma flor delicada e esplendida, que é colhida e passa a constituir o germen precioso das civilizações futuras. A parte a sobrevivência dos indivíduos, que, depois, voltam maduros à terra, aptos a retomar o mesmo ciclo de civilização, para

leva-lo mais acima, também sobrevive, no vosso mundo, uma potencialidade de conceito sem a qual a força criadora dos jovens não seria fecundada e eles errariam na incerteza.

O produto de tanto labor de experimentação se distila em poucos princípios dotados da força de erguer uma nova civilização. O passado não morre nunca e ressurge sempre indestrutível. Todas as conquistas espirituais realizadas permanecem no mundo, como força real e ativa, base de novas arremetidas, eterno testemunho e índice da evolução efetuada. Não será, pois, decadência o envelhecimento individual, se se souber reviver, renascendo continuamente no espírito. Fadiga e velhice são momentos *normais* do recambio da vida, nos quais se revela a maturação do fenômeno biológico, sem nenhum consumo ou deperecimento dinâmico substancial.

Só assim possível se torna apreender-se em toda a sua profundezia o fenômeno em virtude do qual a vida produz consciência. Não bastava haver explicado o mecanismo da formação dos instintos e da estratificação das experiências. A degradação biológica é parte integrante do fenômeno evolutivo e existe como condição do processo genético do psiquismo. Assim como a evolução dinâmica impõe um processo de degradação da energia, também a evolução biológica implica um processo de degradação do fenômeno vida. Atua nestes fenômenos o mesmo princípio, o do exaurimento do impulso originário, um decrescimento das qualidades cinéticas, do potencial sensível das formas. O processo evolutivo implica, neste sentido, uma degradação progressiva de potencial. A razão profunda destes fenômenos se encontra em a natureza do transformismo evolutivo. O próprio gradual enfraquecimento cinético da fase energia para a fase vida, como da vida para o espírito, é apenas a constante e substancial característica do fenômeno evolutivo, porque reduzida à sua substância fundamental, evolução é movimento, isto é, um processo de descentralização cinética, uma expansão do princípio cinético, que se dilata do centro para a periferia, uma efetivação em ato, operando-se mediante a exaustão de um impulso, filho de precedente e inverso impulso evolutivo de concentração cinética e condensação dinâmica, de centralização de potencial da substância, ao qual agora se contrapõe o processo inverso de ascensão.

Assim, a energia tende agora para a difusão, precisamente porque o vosso universo está em período evolutivo, ao passo que no inverso período precedente ele tendia e se dirigia para a centralização (condensação das nebulosas). A evolução ou a sua inversão para o negativo (involução) é um caminho inviolável, porque é a diretriz da transformação da substância que se manifesta no relativo. Por essa razão, todo fenômeno é irreversível.